

Convivência escolar e qualidade de vida dos professores de ensino médio das escolas públicas
de Taguatinga - Distrito Federal

Harmony school and quality of life of teachers of secondary education of public schools from
Taguatinga - Distrito Federal

Christianne Garcia de Castro Dias *

Marilia Sales Marques *

Levy Aniceto Santana **

Marcos Luis Grams***

RESUMO

O objetivo desse estudo foi avaliar a convivência escolar e a qualidade de vida de professores do ensino médio das escolas públicas de Taguatinga – Distrito Federal. Trata-se de um estudo transversal envolvendo 31 professores das escolas que passaram pelos critérios de inclusão e exclusão, que cumpriam uma carga horária entre 20 e 60 horas semanais. A coleta de dados foi realizada através da aplicação do questionário da qualidade de vida *WHOQOL-bref*. Para a análise estatística da qualidade de vida, foi usado o *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* versão 15.0 para *windows* que também foi utilizado para realizar a estatística descritiva e a correlação de Spearman, com nível de significância de 5%, para avaliar a correlação entre a qualidade de vida e a convivência escolar. Verificou-se que a os domínios analisados mostraram significância fraca com relação à qualidade de vida e violência. Mesmo com os resultados observados sugere-se uma nova pesquisa com uma quantidade maior de professores participantes ou outra forma de aplicação do questionário.

Palavras – chave: Qualidade de vida, Professores, *WHOQOL-bref*, Convivência escolar.

* Graduandas do curso de Fisioterapia da Universidade Católica de Brasília.

** Graduação: Universidade Estadual Paulista – UNESP – SP. Mestrado: - Ciências da Saúde – UnB-DF.

Correspondência: Levy Aniceto Santana e-mail: levy@ucb.br, UCB. Campus I. QS 07 lote 1 PPCT. Águas Claras. CEP: 71966-700. TAGUATINGA-DF

*** Graduação em Engenharia Agrônômica. Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Brasil.

Graduação em Geografia - Licenciatura Plena. Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Brasil.

Mestrado em Educação (Conceito CAPES 6) . Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil. Doutorado em andamento em Calidad y Sistema Educativo. Universidad Autónoma de Barcelona.

ABSTRACT

The aim of this study was to evaluate the school environment and quality of life of high school teachers from public schools of Brasília – Distrito Federal. This is a cross-sectional study involving 31 teachers in schools that went through the inclusion and exclusion, which met one hour load between 20 and 60 hours per week. Data collection was performed by applying the questionnaire of quality of life WHOQOL-bref. For the statistical analysis of QV we used the Statistical Package for Social Sciences (SPSS) version 15.0 for windows was also used to perform descriptive statistics and Spearman's correlation with a significance level 5% to assess the correlation between quality of life and school relationships. It was found that the areas analyzed showed low significance in relation to quality of life and violence. Even with the observed results suggest a new research with a larger number of participating teachers, or other form of the questionnaire.

Key-words: Quality of life, Teachers, *WHOQOL – bref*, school interaction

Introdução

Convivência, conforme o próprio nome já diz, significa relação com demais pessoas, e conviver é saber conduzir a própria vida sem interferir que as outras pessoas tenham o mesmo direito; conviver trata da necessidade de viver conjuntamente, respeitando as mesmas normas (Zaslavsky, 2007).

Em qualquer relação interpessoal são requeridas Habilidades Sociais (HS) para que a convivência seja satisfatória aos envolvidos na interação e podem ser definidas como classes de comportamentos presentes no repertório de um indivíduo que constituem um desempenho socialmente competente (Del Prette, 2001).

As HS podem ser desenvolvidas naturalmente, durante todo o ciclo vital e em diversos contextos. Na infância, as práticas educativas parentais, como estratégias de controle, modos de comunicação, qualidade e quantidade de exigências de amadurecimento e demonstração de afeto na relação com os filhos, influenciam o desenvolvimento das HS (Murta, 2002).

Com o ingresso na escola, a criança consolida as habilidades já aprendidas e necessitam aprender outras, principalmente, para interagir com os iguais. A interação competente com outras crianças resulta em aceitação dos outros, popularidade e aquisição de amigos (Trianes, 2002).

A legislação atual define a escola de ensino médio como etapa final da educação básica, isto é, propõe uma terminalidade ligada a objetivos amplos de formação da cidadania. Visa com isto superar o caráter propedêutico e a dualidade do sistema (Sposito, 2004).

As fases do desenvolvimento humano tendem a definir a adolescência, cronologicamente entre a infância e a fase adulta, como uma etapa de evolução de extrema importância, por ocorrer o início da maturação físico, cognitivo, emocional e social do indivíduo, embora o processo de desenvolvimento se estenda por toda vida. Segundo Osório (1992) a adolescência é uma fase de vida caracterizada por transformações psicológicas e sociais que acompanham o processo biológico da puberdade, entendendo-se que esses fenômenos não devem ser estudados separadamente.

Na fase do desenvolvimento busca-se a visualização das necessidades, relações entre as classes sociais, professores e o convívio escolar, deixam-se levar por outras conseqüências como: a queda da motivação, desempenho e conseqüentemente, da auto-estima, o que pode aumentar sua vulnerabilidade para o desenvolvimento de comportamentos de risco (Eccles et al., 1993; Seidman, 1991).

Segundo Guimarães e Pasian (2004), os "comportamentos de risco" são tidos como aspectos importantes na transição da adolescência para a etapa adulta, por permitirem exercícios de autonomia, de aquisição de espírito crítico, assim como lidar com situações difíceis e situações de fracasso, onde promovem seu processo de maturação onde tem início na ampliação interpessoal como em atividades, o convívio passa a ter um papel marcante na adaptação do comportamento às vezes inadequado, principalmente no contexto escolar, aluno-escola e professor-aluno.

Os professores formam uma categoria profissional especialmente sujeita a grandes riscos psicossociais. A prática docente pode ser uma atividade altamente estressante trazendo repercussões negativas para a saúde física, mental e para o desempenho profissional (Reis et al., 2006).

Conforme sugere Gomes (2002) é crescente a depreciação social, psicológica e física dos professores da rede pública de ensino devido ao decréscimo salarial, desvalorização de suas atividades praticadas, falta de um ambiente de trabalho adequado e jornada de trabalho estendida (com tarefas extras à sala de aula, reuniões e atividades adicionais), levando assim à

inexistência de um ambiente de trabalho adequado a visibilização dos recursos utilizados para custear esse trabalho, ao julgamento e ao reconhecimento do mesmo.

A lesão por esforço repetitivo (LER) e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) são síndromes relacionada ao trabalho que afeta grande número de indivíduos, caracterizada pela ocorrência de vários sintomas, tais como: dor, parestesia, sensação de peso, fadiga, de aparecimento insidioso (Alencar.F 2009).

Conforme o Centro de Referencia em Saúde do Trabalho (CEREST/CCD, 2006) a saúde vocal é considerada um aspecto importante da saúde geral e Qualidade de Vida (QV) do professor, pois a voz é o seu principal instrumento de trabalho e importante recurso na relação professor/alunos. As alterações de voz como, rouquidão ou disfonia, afonia, dor ao falar, cansaço ao falar, falha na voz e dificuldade para falar, são responsáveis por grande numero de licenças medicas afastamentos e readaptações funcionais, representando prejuízos para o professor, para a comunidade escolar e toda a sociedade, causando o comprometimento da Qualidade de vida do professor.

A QV, conforme sugere a Organização Mundial da Saúde reflete a percepção dos indivíduos de que suas necessidades estão sendo satisfeitas ou, ainda, que lhes estão sendo negadas oportunidades de alcançar a felicidade e a auto-realização, com independência de seu estado físico de saúde ou das condições sociais e econômicas (OMS, 1998).

A QV pode ser avaliada por diversos instrumentos, para o presente estudo o mais adequado foi o *World Health Organization Quality of Life (WHOQOL)*, desenvolvido pela OMS em 1998 em sua versão abreviada denominado de *WHOQOL-bref*, um questionário auto-aplicável, com 26 questões que envolvem aspectos diversos da vida cotidiana e abordam quatro domínios da QV: físico, psicológico, meio ambiente e relações sociais. Para cada aspecto da QV expresso no questionário *WHOQOL-bref*, o sujeito pode apresentar sua resposta por meio de escores que variam de um a cinco, sendo a condição pior no escore um e a melhor, no cinco. Os resultados dos domínios apresentam valores entre zero e cem, sendo piores os mais próximos de zero e melhores, os mais próximos de cem. Dessa forma, um sujeito que apresente valor igual a 50 para determinado domínio pode ser considerado mediano para esse domínio (Fleck, et al. 2000).

Os tipos de violência foram hierarquizados e ponderados por quatro juízes, pesquisadores com experiência na educação básica utilizando a metodologia descrita por Waiselfisz e Maciel (2003), fundamentando-se no grau de gravidade e de penalidades do Código Penal vigente. Os níveis de violência foram classificados como alto, médio e baixo, atribuindo-se, respectivamente, os pesos 3, 2 e 1. Quanto à frequência dos fatos, as categorias

muito freqüente, freqüente e pouco freqüente, constantes do instrumento de coleta de dados, foram ponderadas, respectivamente, com 3, 2 e 1. Desse modo, cada escola declarante recebe um *score* simples que podia variar entre zero a 310, sabendo-se que o valor mais alto corresponde à declaração de existência muito freqüente de todos os tipos de violência, segundo o seu nível de gravidade, sejam praticados por alunos ou servidores.

Para os escores de violência foi utilizado a medida que representa melhor o índice sendo analisado de 0 a 103 representa baixo índice, de 104 a 207 indica um índice médio de violência, já entre 208 a 310 representa alto índice de violência presente nas escolas participantes.

Esta pesquisa foi oportuna, pois verificou a QV dos professores das escolas de nível médio de Taguatinga, em virtude da convivência escolar. Devido à falta de estudos relacionados ao problema comum em nosso cotidiano, assim, relatando a opinião dos professores.

Portanto o objetivo deste estudo foi relacionar a convivência escolar juntamente com a QV de professores de ensino médio da rede pública, da cidade satélite de Taguatinga-DF.

Metodologia

Estudo de corte transversal com professores de ensino médio das escolas da rede pública de ensino regional de Taguatinga-DF, localizadas na zona urbana sendo excluídas do estudo as escolas que possuíam as series iniciais do ensino fundamental, supletivo junto com o ensino médio na mesma escola e professores que se encontravam doentes no momento da aplicação do questionário ou que tenham tido alguma patologia nas últimas duas semanas anteriores à aplicação.

Do total de 12 (doze) escolas de ensino médio, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, apenas 4 (quatro) escolas se qualificaram para participar do estudo totalizando 31 professores.

Todos os voluntários participantes receberam informações sobre o objetivo e o procedimento do estudo através de uma carta explicativa que continha do lado de fora do envelope, e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) concordando em participar da pesquisa, que foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Brasília CEP/UCB 071/2009.

A coleta de dados da QV foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2009 utilizando o questionário *WHOQOL-bref* como acréscimo de questões referentes aos dados

peçoais e profissionais de cada professor. Os questionários foram envelopados conforme a quantidade de professores atuantes das respectivas escolas, levadas para a Regional de Ensino de Taguatinga, onde foram encaminhadas para as escolas, na qual os diretores das respectivas aplicaram os mesmos. Após a aplicação dos questionários os envelopes foram devolvidos na Regional de ensino.

Os dados referentes ao convívio escolar foram coletados por meio de questionário aplicado aos gestores (diretores, vice-diretores e coordenadores) das respectivas escolas no qual coletou informações sobre a política de enfrentamento das violências nas escolas e promoção da cidadania e da cultura de paz pelo levantamento da realidade da instituição educacional referindo a violência presente nas suas escolas.

A convivência, assim, traz consigo um conflito: nela existe, simultaneamente, a necessidade de respeito a normas e também a necessidade de realização pessoal, é dizer, de criatividade e, em síntese, de liberdade. O problema é que, frequentemente, estas duas necessidades competem por satisfação; é muito difícil obter um bom nível de satisfação para elas ao mesmo tempo (Zaslavsky, 2007).

Os questionários foram aplicados de forma que não interfiram no desempenho ou interrupção no horário de aula, sendo assim no horário de coordenação do mesmo, ou seja, no horário oposto ao que o professor estivesse em sala de aula.

A tabulação e o processamento dos dados do questionário *WHOQOL-bref* foram realizados segundo a metodologia proposta por Fleck et. al. (2000) utilizando o *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 15.0 para *windows*, que também foi utilizado para realizar a estatística descritiva e a correlação de Spearman, com nível de significância de 5%, para avaliar a correlação entre a QV e a convivência escolar.

Resultados

Entre os 31 professores que responderam ao questionário *WHOQOL-bref*, a maioria 19 (61,3 %) foram do sexo feminino, tendo média de idade de $43,5 \pm 6,5$ anos. Com relação ao estado civil foram encontrados 19 (61,3 %) de professores casados. Em relação a filhos 25 (80,6 %) tinham filhos.

O tempo médio do exercício da atividade docente foi de $19,5 \pm 5,2$ anos. Quanto à carga horária semanal de trabalho, 29 (93,5 %) cumpriam uma carga horária de 40 horas semanais, 1 (3,2 %) com carga de 60 horas e 1 (3,2 %) com carga horária de 20 horas semanais. O tempo médio de exercício do magistério na mesma escola foi de $6,2 \pm 4,9$ anos.

A análise dos domínios do *WHOQOL-bref* utilizando-se os escores transformados em escalas de 0 a 100 é apresentada na tabela 1 na qual observa-se que os valores dos escores da QV ficaram abaixo de 75,00 para todos os domínios e destaca-se que a escola 2 apresentou os menores valores. Com relação à violência e conforme a escala utilizada pode ser observado que as escola 2 e 3 apresentaram um índice médio de violência, assim como pode ser observado na tabela 1.

A avaliação da qualidade de vida pelo *Whoqol-bref* apresenta um escore para cada domínio e outro para a qualidade de vida geral, overall questões 1 e 2, foi obtido considerando uma média das duas questões gerais (satisfação com a qualidade de vida e satisfação com a saúde) enquanto os escores dos domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente foram obtidos a partir das questões relacionadas a cada domínio.

Tabela 1: Médias e desvios padrões dos escores dos domínios de qualidade de vida e o escore da violência de cada escola

Domínios	Escola 1 (Média ± DP)	Escola 2 (Média ± DP)	Escola 3 (Média ± DP)	Escola 4 (Média ± DP)
Físico	60,43 ± 8,67	50,80 ± 9,39	57,83 ± 7,02	55,15 ± 10,08
Psicológico	66,67 ± 6,81	51,66 ± 10,03	58,35 ± 12,06	62,50 ± 9,75
Relações Sociais	69,04 ± 18,45	53,32 ± 24,00	55,57 ± 8,62	62,83 ± 19,72
Ambientais	69,86 ± 11,15	43,00 ± 13,85	49,33 ± 11,18	47,46 ± 12,92
Overall	75,00 ± 4,16	50,00 ± 4,00	50,00 ± 2,19	69,25 ± 2,66
Media Geral	65,62 ± 11,20	47,20 ± 12,26	53,81 ± 8,29	59,37 ± 11,31
Escore de violência	16	33	34	3

A tabela 2 demonstra a correlação de spearman da violência com todos os domínios do *WHOQOL-bref* e pode-se destacar que foram encontrados correlação negativa fraca para os domínios psicológicos, relações sociais, overall e média geral, porém o valor de p foi estatisticamente significativo apenas para a medida *overall* (p=0,034).

Tabela 2: Correlação de spearman entre os domínios do WHOQOL-bref e a violência escolar.

Domínios	Violência	
	Valor de r	Valor de p
Físico	-0,030	0,871
Psicológico	-0,258	0,162
Relações sociais	-0,225	0,224
Ambiental	0,082	0,663
<i>Overall</i>	-0,382	*0,034
Media geral	-0,276	0,133

* < 0.05

Com relação à análise dos diferentes domínios, foi constatado que o domínio Overall apresentou valores maiores, e o domínio relações sociais obteve escores de valores menores. Contudo, as médias apresentaram uma diferença significativa fraca, com escores negativos e semelhantes entre si.

Discussão

Este estudo se propôs a avaliar a correlação da convivência escolar e a QV dos professores de ensino médio da rede pública. Por meio do questionário WHOQOL-bref, observou-se que o escore médio dos domínios analisados variou entre 47,20 e 75,00 o que pode ser considerado regular levando em conta que a escala de valores varia entre 0 e 100.

As diferenças entre os domínios (Tabela 1) apontam necessidades desses trabalhadores, que devem ser consideradas em propostas de atenção e promoção da saúde sob a perspectiva da integralidade que relaciona trabalho, saúde e QV conforme relatado por Gonçalves et al.(2005).

Com relação específica à predominância de mulheres exercendo a prática da docência no ensino básico, pode ser explicada pelo processo histórico da entrada das mulheres no mercado de trabalho, onde grande parte delas ingressou no campo educacional, sendo a atividade docente rotulada como uma continuidade do trabalho doméstico, passando as professoras a assumir um papel de “mãe educadora”. (Delcor, et al.2004)

Semelhante a estudos realizados com professores (Penteado et. al, 2004) a maior parte (mais de 80% da amostra) foi formada por mulheres, confirmando que a escola é um espaço de trabalho ainda predominantemente feminino, e esse fato faz com que o trabalho e qualquer análise da saúde de 31 professores apresentem características singulares. Conforme aborda Araújo et al (2006) as mulheres (professoras), mais que os homens (professores), possuem, em geral, uma dupla rotina de trabalho, no trabalho formal e em casa com a família,

apresentam mais distúrbios psiquiátricos e determinados tipos de patologias como infecções, dores e problemas vocais.

A média de idade (43,5 anos), bem como a faixa etária (31 a 57 anos) da maior parte da amostra também é similar a outros estudos (Codo, 1999; Delcor et al., 2004; Carvalho e Alexandre, 2006; Penteado e Pereira, 2007). A faixa etária e o tempo de exercício do magistério (100 % dos professores que participaram da pesquisa lecionam à mais de 10 anos) indicam que a amostra foi formada por professores com bastante experiência no magistério e que, desta forma, representam bem a influência e/ou efeito do trabalho sobre sua QV.

A literatura se apresenta discrepante a esse respeito, pois há estudos que negam e confirmam a relação entre carga horária de trabalho elevada e problemas de voz. Quando se trata de aumento do número de períodos de trabalho, pode-se pensar em sobrecarga de trabalho e nas implicações negativas desta na organização da vida privada e na qualidade das interações familiares, afetivas e sociais do professor, gerando sentimentos como culpa, descontentamento e frustração. (Canto, 2005)

O domínio relações sociais apresentou maior escore. Neste domínio foram avaliados indicadores como sentimentos positivos, espiritualidade, auto-estima, aparência e concentração. A literatura especializada aponta, em alguns momentos, a importância do apoio social para a saúde do professor. Gonçalves et al. (2005) discutem que além das condições físicas, as relações entre professores, alunos e direção da escola podem ser determinantes importantes para a saúde e propõem que as análises com essa população sejam realizadas de forma mais ampla interdisciplinar.

Nos escores que se referem à violência das quatro escolas participantes duas apresentaram, conforme a escala utilizada um índice baixo de violência. Outros estudos (Batista, El-Moor, 1999) no que concerne às violências dentro das escolas, a pesquisa revelou que o fenômeno varia de intensidade em cada estado da federação. Os maiores índices foram registrados em Brasília – Distrito Federal (58,6%).

A avaliação da convivência escolar foi realizada por meio da aplicação de questionário aos gestores das escolas. Sugere-se que estudos futuros investiguem essa relação por meio da aplicação de questionários diretamente aos professores para a confirmação desses resultados.

Conclusão

Foram encontrados correlação negativa fraca para os domínios psicológicos, relações sócias , overall e media geral.

Segundo os dados foi possível concluir que a um domínio maior das mulheres (professoras) atuando nestas escolas assim quando comparado com os homens, houve uma significância maior no domínio Orevall.

Com a presente amostra não foi possível obter um nível significativo que mostrasse que a convivência escolar afeta a qualidade de vida dos professores do ensino médio, assim como os professores não interferem na convivência entre aluno-escola.

Conclui-se que a amostra foi relativamente pequena para que possamos chegar em uma conclusão mais concreta. Entretanto, há necessidade de continuar esse estudo com um número maior de professores para confirmar esses resultados.

Referências

ALENCAR, J. F, COURY, H. J. G. G, OISHI, J. (2009). Aspecto relevantes no diagnóstico de dor e fibromialgia. Revista Brasileira de fisioterapia. São Carlos, 6 fev.

ARAÚJO, T. M., GODINHO, T. M., REIS, E. J. F. B. & ALMEIDA, M. M. G. (2006). Diferenciais de gênero no trabalho docente e repercussões sobre a saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 11 (4), 1117-29.

ASSUNÇÃO, A. A. (2001). Sistema músculo esquelético: Lesões por esforços repetitivos (LER). In: Mendes, R (Org). Patologia do trabalho. Rio de Janeiro: ed Atheneu. p. 173 – 212.

BATISTA, A.; EL-MOOR, P.(1999) Violência e agressão. In: CODO, W. (coord.). Educação: carinho e trabalho. Rio de Janeiro: Vozes.

CARVALHO, A. J. F. P. & ALEXANDRE, N. M. C. (2006). Sintomas osteomusculares em professores do ensino fundamental. Revista Brasileira Fisioterapia, 10 (1), 35-41.

CANTOS GA, SILVA MR, NUNES SRL.(2005) Estresse e seu reflexo na saúde do professor. *Saúde Rev.* 7(15):15-20.

CASULLO, M. M. (1998). Adolescentes in riesgo: identificación y orientación psicológica. Buenos Aires: Paidós.

CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR (2006). Coordenadoria de Controle de Doenças. (CEREST/CCD). Distúrbios de voz relacionados ao trabalho. *Bol Epidemiol Paul.*3(26):16-22.

CODO, W. (1999). Educação: carinho e trabalho. Petrópolis: Vozes.

DELCOR, N. S., ARAÚJO, T. M., REIS, E. J. F. B., PORTO, L. A., CARVALHO, F. M., SILVA, M. O., BARBALHO, L. & ANDRADE, J. M. (2004). Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 20 (1), 187-196.

DEL PRETTE, Z. A. P. E DEL PRETTE, A. (2001). Inventário de habilidades sociais: Manual de apuração e interpretação. São Paulo: Casa do Psicólogo.

ECCLES, J.S.; MIDGLEY, C.; WIGFIELD, A.; BUCHANAN, C.M.; REUMAN, D.; FLANAGAN, C.; MACIVER, D. (1993) Development during adolescence: the impact of stage-environment fit on young adolescent experiences in schools and in families. *American Psychologist*, 48 (2), 185-192.

FLECK MPA, LOUZADA S, XAVIER M, CHACHAMOVICH E, VIEIRA G, SANTOS L, PINZON V. (2000). Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação de qualidade de vida "WHOQOL/breve". *Rev Saúde Pública.*34:178-83

GOMES, L. (2002). Trabalho multifacetado de professores/as: a saúde entre limites. Dissertação (Mestrado) - Escola Nacional de Saúde, Fundação Osvaldo Cruz, Rio de Janeiro.

GONÇALVES CGO, PENTEADO RZ, SILVÉRIO KCA (2005). Fonoaudióloga e saúde do trabalhador: a questão da saúde vocal do professor. *Saúde Rev.* ;7(15):45-51.

GUIMARÃES, N. M., PASIAN, S. R. (2004). A afetividade na adolescência: índices defensivos e de agressividade em diferentes contextos sócio-culturais. Monografia de Conclusão do Programa Optativo de Formação Especial em Pesquisa do Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

HOGIKYAN, N. D.; SETHURAMAN, G.(1999). Validation of an instrument to measure voice-related quality of life (V-RQOL). *J. Voice*, Mosby, v. 13, n. 4, p. 557-569, dez.

JESSOR, R. (1993). Successful adolescent development among youth in high-risk settings. *American Psychologist*, 48 (2), 117-126.

MURTA, S. G. (2002). Favorecendo a convivência: O papel da escola no desenvolvimento de habilidades sociais. *Jornal de Psicopedagogia*, VIII, 38, 4.

NILSE, C. (2003) Comportamento de risco em pré-adolescentes e contextos de convivência: influência do contexto escolar. n. 02, Curitiba

OMS. (1998). Promoción de la salud. Glosario. Genebra: OMS.

OSÓRIO, L. C. (1992). Adolescente hoje. Porto Alegre: Artes Médicas.

PENTEADO, R. Z. & PEREIRA, I. M. T. P. (2007). Qualidade de vida e saúde vocal de professores. *Revista de Saúde Pública*, 41 (2), 236-43.

REIS, E. J. E. B., ARAÚJO, T. M., CARVALHO, F. M., BARBALHO, L. & SILVA, M. O (2006). Docência e exaustão emocional. *Educação & Sociedade*, 27 (94), 229-53.

RÚDIO, FRANZ VICTOR (1990) Influência do professor como fator de educação dos alunos. Fev. MIMEO.

SAUPE , R., NIETCHE, E. A., CESTARI, M. E., GIORGI, M. D. M. & KRAHL, M. (2004). Qualidade de vida dos acadêmicos de enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 12 (4), 636-42.

SPOSITO, M. P., GALVÃO I. (2004). Perspectiva, a experiência e as percepções de jovens na vida escolar na encruzilhada das aprendizagens: o conhecimento, a indisciplina, a violência. *Florianópolis*, v. 22, n. 02, p. 345-380, jul./dez.

TRIANES, M. V. (2002). Estrés en la relación con otros niños. Em M. V. Trianes (Org.), Estrés en la Infância: Su prevención y tratamiento (pp. 135-172). Madrid: Narcea.

ZANELLA, R. P.(2007). Relações entre saúde e trabalho docente: percepções de professores sobre saúde vocal. Revista Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. São Paulo. março

ZASLAVSKY ALEXANDRE (2007). Convivência escolar: mudando de perspectiva. Foz do Iguaçu.